Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9. FÔRÇAS ARMADAS

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1965.

NO CLUBE MILITAR, NO ALMOÇO ALI REALIZADO COM A TURMA DE ASPIARNTES DE 1921.

Neste agradável encontro de velhos camaradas é provável não caber mais um discurso. Acredito, porém, que, franqueada a palavra, sempre livre em nossas reuniões anuais, haverá a oportunidade para se dizer alguma coisa destinada a reviver um convívio que, embora parecendo tão breve, já quer divisar o meio século.

Inicialmente não posso fugir a um sentimento e a uma lembrança que estão, inevitàvelmente, no espírito de quantos aqui se encontram — a Escola Militar do Realengo, que o tempo, por mais que passe, não consegue afastar da nossa imaginação.

Pelo contrário, por um dêsses fenômenos tão comuns à alma humana, ela parece mais perto de nós à medida que nos aproximamos da outra margem da vida, e tudo nos leva a evocá-la com freqüência. Ora é a boa camaradagem incessantemente renovada ao longo de 44 anos; ora é o espírito de uma turma forjada no aprendizado profissional e robustecida no patriotismo de jovens exemplarmente votados à causa pública. E assim, cada ano em que nos reencontramos, mais reconhecemos ser o Realengo a base comum a todos nós, vínculo imperecível a nos identificar com aquêles tempos distantes.

Quanto a mim, posso assegurar-vos que muito me tem valido a nossa formação. E, não raro, ao avaliar os esforços necessários para cumprir alguma grave missão, é ainda ao espírito daqueles

dias que vou pedir fôrças de decisão e de perseverança, inclusive para evoluir.

Hoje, procuro continuar fiel à fonte de onde proviemos. E os trabalhos da vida pública, de político e administrador, que em mim sucedeu à carreira do militar, muito se têm valido dos ensinamentos que nos deram para servir ao Brasil.

Agora mesmo encontro, nos 44 anos da nossa turma, a compreensão necessária para levar a cabo a minha missão de Presidente da República. Inclusive para responder a certas suspeitas apressadas, que mais parecem traduzir antiga inclinação dos que as argúem. Insofreáveis adeptos do antigo e conhecido continuismo alardeiam sobressaltos diante da propalada dilação do mandato presidencial. E a êstes logo se alinham, mas igualmente desprovidos de autoridade para críticos de comportamento político, adeptos veteranos e recentes de uma ditadura para o Brasil. E, numa atitude que tem sabor de ironia, buscam até me advertir quanto à tradição constitucionalista de nossa gente.

Contudo, aprendi com os meus companheiros de turma a ver na missão a sua substância e a finalidade, que devem, racionalmente, ser ajustadas ao espaço e ao tempo. Não se inquietem, pois, os velhos continuistas, nem os antigos e novos ditatoriais, pois continuismo e ditadura não contam comigo.

Em 18 de janeiro de 1921, éramos 220 jovens oficiais, dos quais 74 já desapareceram. Dos sobreviventes, apenas 6 ainda permanecem na atividade. Que precisarei mais para perceber a renovação que se opera, necessàriamente, nas minhas próprias fileiras? Não se diz, aliás, ser a morte a renovação do mundo? Do mesmo modo, seja pela reforma compulsória, seja pela limitação dos mandatos, o que percebemos é também uma indispensável renovação. Disso tenho consciência; e isso hei de cumprir.

Não permitirei a minha reeleição, nem outra prorrogação de meu mandato.

Desejo que meus amigos, companheiros de Revolução e todos que têm apoiado o atual Govêrno vejam que assim procedo por convicção humana e política e também pela compreensão de que

assim contribuo para o aperfeiçoamento das instituições democráticas. Não o faço, então, para ajeitar uma decisão a interêsses políticos de ocasião e a conveniências passageiras, conduta tão comum nos adeptos do velho continuismo e do sempre renovado ditatorialismo.

Em meio aos trabalhos para os quais fui convocado, podeis estar certos de que esta reunião, que me permite rever e abraçar companheiros de todos os tempos, é motivo de grande satisfação.

E a todos, e a cada qual em particular, quero expressar o meu agradecimento pela tolerância com que me ouviram, e também a segurança de que o tempo e as circunstâncias, se me têm feito bem comprender as excelências de uma constante renovação, em nada alteraram as reminiscências jamais esmaecidas de nossa boa camaradagem.